

Meditações: sábado da 29ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar no sábado da 29ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: as almas são como o bom vinho; paciência com as nossas fraquezas; acolher a dor com paciência.

- As almas são como o bom vinho
- Paciência com as nossas fraquezas
- Acolher a dor com paciência

NUMA OCASIÃO, Jesus contou uma parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou” (Lc 13, 6). Passados três anos, chegou à conclusão de que não valia a pena continuar cuidando dela. Por isso pediu ao vinhateiro que a cortasse. Que sentido fazia ocupar o terreno se não produzia nada? No entanto, o vinhateiro respondeu-lhe: “Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e colocar adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então tu a cortarás” (Lc 13, 8-9). Tal como a vinha, às vezes pode parecer que algumas pessoas *não dão fruto*. Procuramos ajudá-las a amadurecer, estimulando-as a abandonar certos hábitos ou defeitos, a adquirir virtudes ou a seguir boas práticas. Mas, apesar dos nossos esforços, podemos descobrir que a outra pessoa não reage no ritmo que gostaríamos. Nesse caso, a

nossa primeira reação talvez seja semelhante à do homem da parábola: não vale a pena continuar tentando.

Nesses momentos, podemos recordar que uma das primeiras características que São Paulo relaciona à caridade é a paciência (cf. 1Cor 13, 4). Quando não vemos os frutos que esperávamos, podemos amar de uma forma autêntica. De fato, isso é parecido ao amor que Deus tem por nós e que outras pessoas – especialmente os nossos pais e os nossos educadores – tiveram. Saber que o Senhor e os outros olham para nós com paciência leva-nos “a ser compreensivos com os outros, persuadidos de que as almas, como o bom vinho, melhoram com o tempo”^[1]. Não se amadurece de um dia para o outro. É um processo que dura anos e que, para se desenvolver, precisa do amor paciente do vinhateiro. “A graça atua

normalmente como a natureza: por graus. Não podemos propriamente adiantar-nos à ação da graça: mas, naquilo que depende de nós, temos de preparar o terreno e cooperar quando Deus no-la concede. (...) A graça, normalmente, tem os seus tempos, e não gosta de violências... (...) Fomenta as tuas santas impaciências... mas não me percas a paciência”^[2].

A VIRTUDE da paciência também se refere à maneira como olhamos para nós mesmos. Pode haver momentos em que nos impacientamos porque a nossa luta é estéril. Tentamos crescer em virtude ou procuramos arrancar um vício, mas descobrimos que os nossos esforços não produzem nenhum fruto visível. Novamente, pode ser útil considerar que o Senhor olha para nós como para o vinhateiro

da parábola. “Deus, perante a nossa infidelidade, mostra-se ‘lento para a ira’ (cf. Ex 34, 6; cf. Nm 14, 18): em vez de desabafar o seu desgosto pelo mal e pelo pecado do homem, revela-se maior, pronto a recomeçar sempre com uma paciência infinita”^[3]__.

As próprias fraquezas, quando as reconhecemos com humildade e lutamos sinceramente para arrancá-las, podem ser como o adubo que faz as plantas crescerem. Na verdade, não são muito agradáveis e podem dar a impressão de que não há frutos na vinha da nossa vida. Mas, se continuarmos a trabalhar a terra pacientemente, com a confiança de que a graça de Deus acompanha o nosso esforço, mais cedo ou mais tarde crescerão brotos verdes. Claro que isso não significa que vai chegar um momento em que todas as nossas fragilidades irão desaparecer. Mas, junto ao adubo presente na vinha,

abundarão também árvores cheias de frutos.

“Nas batalhas da alma – comentava São Josemaria –, a estratégia é muitas vezes uma questão de tempo, aplicar o remédio adequado com paciência, com teimosia. Aumentai os atos de esperança. Recordo-vos que sofrereis derrotas, ou que passareis por altos e baixos – que Deus permita que sejam imperceptíveis – na vossa vida interior, porque ninguém está livre desses percalços. Mas o Senhor, que é onnipotente e misericordioso, concedeu-nos os meios idóneos para vencer. Basta que os empreguemos, como comentava antes, com a resolução de começar e recomeçar em cada momento, se for preciso”^[4].

O RITMO de vida que às vezes levamos no dia a dia nem sempre é

propício à virtude da paciência. O que há anos implicava grande quantidade de tempo – comunicações, viagens, trabalhos... – agora pode ser realizado de forma quase imediata. Então, às vezes aplicamos a mesma lógica a algo que nos contraria: procuramos algo que acabe depressa com esse sofrimento. “Precisamos da paciência como da ‘vitamina essencial’ para ir em frente, mas nos impacientamos instintivamente e respondemos ao mal com o mal: é difícil manter a calma, controlar os instintos, conter as más respostas, desarmar disputas e conflitos em família, no trabalho ou na comunidade cristã”^[5]. A impaciência, às vezes, leva-nos a fazer o que na verdade não queremos, como, por exemplo, tratar uma pessoa de forma incorreta ou cair num vício, pensando que essa é a melhor maneira de acabar com um problema. Mais tarde, porém, recuperamos a perspectiva e

percebemos que fomos impelidos a agir assim por força das circunstâncias.

A paciência é uma característica da personalidade madura e livre: permite superar as frustrações e olhar o futuro com esperança. Mas é, sobretudo, um fruto do Espírito Santo (cf. Gl 5, 22) que Ele nos concede se o pedirmos. Além do mais, é a resposta que Jesus deu aos sofrimentos da Paixão. “Com mansidão e docilidade aceita ser preso, esbofeteado e condenado injustamente; diante de Pilatos não recrimina; suporta os insultos, os escarros e a flagelação dos soldados; suporta o peso da cruz; perdoa àqueles que o pregam no madeiro; e, na cruz, não responde às provocações, mas oferece misericórdia”^[6]. O Senhor acolheu a dor com uma paciência “que é fruto de um amor maior”^[7]. A Virgem Maria também não fugiu da cruz.

Podemos pedir-lhe que nos ajude a acolher com paciência as lutas de cada dia, sabendo que esta virtude “é melhor do que a força de um herói” (Pr 16, 32).

[1] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 78.

[2] São Josemaria, *Sulco*, n. 668.

[3] Francisco, Audiência, 27/03/2024.

[4] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 219.

[5] Francisco, Audiência, 27/03/2024.

[6] *Ibid.*

[7] *Ibid.*

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-sabado-da-29a-semana-do-
tempo-comum/](https://dev.opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-sabado-da-29a-semana-do-tempo-comum/) (09/08/2025)